RECUOS E ALINHAMENTOS FRONTAIS: EFEITOS NA ESTÉTICA DO ESPAÇO ABERTO PÚBLICO

Silva, Gabriela
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, e-mail: gs.arq@hotmail.com.br
Knapp, Chrystiane
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, e-mail: chrys.knapp@gmail.com
Reis, Antônio Tarcísio
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, e-mail: tarcisio.reis@ufrgs.br

RESUMO

O objetivo deste artigo é analisar os efeitos de distintos recuos e alinhamentos frontais na estética do espaço aberto público conforme grupos de pessoas com distintos níveis e tipos de formação educacional. Os dados foram coletados através de questionários disponibilizados via internet para moradores de Porto Alegre/RS, totalizando 171 respondentes: 28 arquitetos, 120 não arquitetos com formação universitária e 23 respondentes sem formação universitária. Para a identificação da preferência pelos diferentes recuos foram incluídos (i) dois vídeos representando percursos com edificações desalinhadas em relação ao passeio público; (ii) dois vídeos representando percursos com edificações simultaneamente alinhadas e recuadas com relação ao passeio público; e (iii) dois vídeos representando percursos com edificações juntas ao alinhamento. Os dados foram analisados através de testes estatísticos não-paramétricos no programa SPSS. Os resultados revelam, por exemplo, que o grupo de arquitetos tende a preferir os percursos com edificações junto ao alinhamento, enquanto que os grupos de não arquitetos com formação universitária e sem formação universitária tendem a preferir os percursos com edificações recuadas com relação ao passeio. Por fim, as análises realizadas possibilitam uma melhor compreensão sobre as implicações dos distintos recuos na estética dos espaços abertos públicos.

Palavras-chave: Recuo, Estética, Espaço aberto público.

ABSTRACT

The objective of this paper is to analyze the effects of distinct frontal setbacks in the aesthetics of public open space according to groups of people with different levels and types of educational background. The data were collected through internet questionnaires for residents of Porto Alegre/RS, totaling 171 respondents: 28 architects, 120 non-architects with university education and 23 respondents without university education. For the identification of the preference for the different setbacks, we included (i) two videos representing paths with buildings that are not aligned in relation to the public walk; (ii) two videos representing paths with simultaneously aligned and recessed buildings with respect to the public walk; and (iii) two videos representing paths with buildings in alignment. Data were analyzed through non-parametric statistical tests in the SPSS program. The results show, for example, that the group of architects tends to prefer the paths with edifices next to the alignment, whereas the groups of non-architects with university formation and without university formation tend to prefer the paths with buildings set back in relation to the sidewalk. Finally, the analysis carried out allows a better understanding of the implications of the different setbacks in the aesthetics of open public spaces.

Keywords: *Setbacks, Aesthetics, Public open space.*

SILVA, G.; KNAPP, C; REIS, T. Recuos e alinhamentos frontais: efeitos na estética do espaço aberto público. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE QUALIDADE DO PROJETO NO AMBIENTE CONSTRUÍDO, 6., 2019, Uberlândia. **Anais...** Uberlândia: PPGAU/FAUeD/UFU, 2019. p. 1342-1353. DOI https://doi.org/10.14393/sbqp19122.

1 INTRODUÇÃO

A relação entre as edificações e o espaço aberto público tem refletido menos as ideias urbanas tradicionais e mais as ideias modernistas, principalmente, após da Segunda Guerra Mundial. As ideias urbanas tradicionais se caracterizam por edificações junto ao alinhamento frontal dos lotes e por janelas e portas voltadas para a rua, possibilitando conexão visual entre as edificações e o espaço aberto público. Em contraposição, as ideias urbanas modernistas se caracterizam por edificações afastadas dos alinhamentos frontais dos lotes, sem uma conexão direta com o espaço aberto público e, muitas vezes, também por empenas cegas voltadas para a rua (REIS, 2014). Estas ideias modernistas têm sido incorporadas em normas de planejamento urbano (SOUZA, 2015), todavia, edificações recuadas com relação ao passeio tendem a impactar de forma negativa na estética urbana, já que são menos visualizadas e, logo, a tornar a experiência urbana menos estimulante para o transeunte (REIS, 2014). Por sua vez, edificações junto ao alinhamento frontal do lote, permitem que as fachadas junto ao passeio dominem o campo visual do transeunte, o que é perdido quando as edificações são recuadas com relação à calçada (SITTE, 1992; CULLEN, 1983). Ainda, edificações alinhadas tendem a constituir espaços urbanos organizados, além de estimulantes. As ideias de ordem e estímulo estão associadas à percepção estética positiva do espaço aberto público, assim como a ideia de desordem está relacionada à percepção estética negativa para pessoas com distintos níveis e tipos de formação acadêmica (REIS; BIAVATTI; PEREIRA, 2011).

Por outro lado, edificações recuadas em relação ao passeio podem facilitar a personalização das fachadas e tornar os percursos mais atraentes (METHA, 2009; LÓPEZ, 2007), pois os recuos podem ser ocupados por exposições de produtos, em casos de comércio, lugares para sentar e jardins (GEHL; SVARRE, 2018). Contudo, é importante aprofundar o conhecimento sobre os efeitos da disposição das edificações em relação aos passeios públicos, conforme a percepção estética de pessoas com distintos níveis e tipos de formação acadêmica, principalmente, onde tende a predominar a implantação de edificações recuadas. Assim, o objetivo deste artigo é analisar os efeitos de distintos recuos e alinhamentos frontais na estética do espaço aberto público conforme a percepção de grupos de pessoas com distintos níveis e tipos de formação educacional.

2 METODOLOGIA

Para atender ao objetivo do artigo foi realizado um estudo de caso no Bairro Cidade Baixa, Porto Alegre/RS, em razão dos distintos recuos frontais em uma mesma área. Para a seleção das quadras analisadas foram utilizados os seguintes critérios:

i. edificações desalinhadas em relação ao passeio público, com recuos máximos de 6m;

ii. edificações alinhadas e recuadas (6m) em relação ao passeio público;

iii. edificações no alinhamento com o passeio público (Figura 1).

Figura 1 – Localização das quadras analisadas no bairro Cidade Baixa, Porto Alegre



1 – Travessa dos Venezianos - Edificações no alinhamento com o passeio público.
2 – Rua Otávio Correia - Edificações desalinhadas em relação ao passeio.
3 – Rua Sofia Veloso - Edificações alinhadas e recuadas em relação ao passeio.
4 – Rua Lopo Gonçalves - Edificações no alinhamento com o passeio público.
5 – Rua José do Patrocínio - Edificações desalinhadas em relação ao passeio.
6 – Rua Sofia Veloso - Edificações alinhadas e recuadas em relação ao passeio.

Fonte: Google My Maps e editado no programa Adobe Photoshop CC 2015, pelas autoras.

Os dados foram coletados através de questionários disponibilizados via internet, no programa LimeSurvey Pro, para moradores de Porto Alegre/RS há, no mínimo, um ano e maiores de 18 anos, totalizando 171 respondentes: 28 arquitetos, 120 não arquitetos com formação universitária e 23 respondentes sem formação universitária. Para a identificação da preferência pelos diferentes recuos foram incluídos no questionário seis vídeos representando diferentes tipos de recuos existentes no bairro Cidade Baixa, conforme segue:

i. dois vídeos representando percursos com edificações desalinhadas em relação ao passeio público;

ii. dois vídeos representando percursos com edificações simultaneamente alinhadas e recuadas com relação ao passeio público;

iii. dois vídeos representando percursos com edificações juntas ao alinhamento (Figuras 2, 3, 4, 5, 6 e 7).

As edificações em todos os percursos possuem usos residenciais predominantes no pavimento térreo e permeabilidade visual média (entre 33% e 66%), para que a análise estética dos recuos não seja influenciada por diferentes usos e diferentes níveis de conexões visuais. Cada um destes seis percursos corresponde a um trecho de quadra e foi avaliado individualmente por cada respondente. Antes de sua aplicação, o questionário foi testado através de um estudo piloto com seis pessoas: (quatro arquitetas, uma não arquiteta com formação universitária e uma sem formação universitária) visando verificar a compreensão e clareza das questões e dos vídeos utilizados. Os dados obtidos através dos questionários foram transferidos do programa LimeSurvey Pro para análise no programa estatístico IBM SPSS Statistics por meio dos testes estatísticos não paramétricos tais como tabulação cruzada (coeficiente de Phi), Kruskall Wallis (K-W) e Kendall W.

Figura 2 – Percurso 1: Travessa dos Venezianos - Edificações no alinhamento com o passeio público



Fonte: Autora Silva (2018)

Figura 3 – Percurso 2: Rua Otávio Correia – Edificações desalinhadas em relação ao passeio público



Fonte: Autora Silva (2018)

Figura 4 – Percurso 3: Rua Sofia Veloso – Edificações alinhadas e recuadas em relação ao passeio



Fonte: Autora Silva (2018)

Figura 5 – Percurso 4: Rua Lopo Gonçalves - Edificações no alinhamento com o passeio público



Fonte: Autora Silva (2018)

Figura 6 – Percurso 5: Rua José do Patrocínio - Edificações desalinhadas em relação ao passeio



Fonte: Autora Silva (2018)

Figura 7 – Percurso 6: Rua Sofia Veloso - Edificações alinhadas e recuadas em relação ao passeio



Fonte: Autora Silva (2018)

3 RESULTADOS

Uma diferença estatisticamente significativa foi encontrada entre as avaliações das aparências dos seis percursos pela amostra total de 171 respondentes (Kendall W, χ^2=27,338, sig=0,000), pela amostra de arquitetos (Kendall W, χ^2=24,811, sig=0,000), pela amostra de não arquitetos com formação universitária (Kendall W, χ^2=13,459, sig=0,019) e pela amostra de respondentes sem formação universitária (Kendall W, χ^2=11,684, sig=0,039). Essas diferenças evidenciam que percursos com diferentes características visuais são avaliados diferentemente. Os percursos considerados agradáveis pela amostra total de 171 respondentes são os seguintes: Percurso 5 (Figura 6); Percurso 4 (Figura 5); Percurso 3 (Figura 4); e Percurso 2 (Figura 3).

O percurso 5 (Figura 6 – edificações desalinhadas em relação ao passeio) foi classificado por 65,5% (112 de 171) da amostra total como agradável ou muito agradável, sendo o percurso melhor avaliado entre os seis analisados, em função das edificações estarem recuadas em relação ao passeio (39,3% - 44 de 112) e das edificações estarem no alinhamento em relação ao passeio (29,5% - 33 de 112). Este percurso foi avaliado positivamente por cada um dos três grupos de respondentes: arquitetos (75% - 21 de 28), não arquitetos com formação universitária (64,2% - 77 de 120) e sem formação universitária (60,8% - 14 de 23) (Tabelas 1 e 2). Ainda, as avaliações positivas estão relacionadas ao fato de algumas edificações ter caráter histórico e possuir ornamentos que contribuem para gerar estímulos visuais.

O percurso 4 (Figura 5 – edificações no alinhamento do passeio) também foi julgado como agradável ou muito agradável pela maioria da amostra (60,3% - 103 de 171), sendo o segundo percurso esteticamente mais bem avaliado (Tabela 2), com 43 respondentes (de 103 – 41,7%) justificando tal avaliação em razão das edificações estarem recuadas em relação ao passeio e 33 respondentes (de 103 - 31,6%) em razão das edificações estarem no alinhamento junto ao passeio. Este percurso também foi avaliado de forma positiva por cada um dos três grupos (Tabela 1). A avaliação deste percurso como agradável ou muito agradável pelos arquitetos (21 de 28 – 75%) foi justificada pelo fato das edificações estarem no alinhamento do passeio (52,4% - 11 de 21). Contudo, para o grupo de não arquitetos com formação universitária (56,7% de avaliações positivas - 68 de 120) este não é o percurso mais agradável, e para 21,7% (5 de 23) dos respondentes sem formação universitária este percurso é desagradável.

O percurso 3 (Figura 4 – edificações alinhadas e recuadas em relação ao passeio) foi considerado agradável ou muito agradável por 53,2% (91 de 171) da mostra total, com 8,2% (14 de 171) avaliando-o como muito agradável (Tabela 1). Este percurso foi avaliado como o segundo mais desagradável pelos arquitetos (25% - 7 de 28) em razão das edificações estarem recuadas em relação ao passeio (85,7% - 6 de 7).

Tabela 1 – Nível de agradabilidade dos percursos

Nível de agradabilidade	Percurso 1	Percurso 2	Percurso 3	Percurso 4	Percurso 5	Percurso 6
Total da amostra – 171 respondentes						
Muito agradável	18 (10,5%)	2 (1,2%)	14 (8,2%)	29 (17%)	22 (12,9%)	10 (5,8%)
Agradável	64 (37,4%)	91 (53,2%)	77 (45%)	74 (43,3%)	90 (52,6%)	81 (47,4%)
N.A., N.D.	46 (26,9%)	54 (31,6%)	60 (35,1%)	45 (26,3%)	43 (25,1%)	53 (31%)
Desagradável	40 (23,4%)	19 (11,1%)	17 (9,9%)	22 (12,9%)	16 (9,4%)	26 (15,2%)
Muito desagradável	3 (1,8%)	5 (2,9%)	3 (1,8%)	1 (0,6%)	-	1 (0,6%)
Mvo Kendall	3,80	3,72	3,51	3,20	3,11	3,65
Arquitetos – 28 respondentes						
Muito agradável	4 (14,3%)	-	1 (3,6%)	7 (25%)	5 (17,9%)	2 (7,1%)
Agradável	15 (53,6%)	8 (28,6%)	9 (32,1%)	14 (50%)	16 (57,1%)	11 (39,3%)
N.A., N.D.	3 (10,7%)	12 (42,9%)	11 (39,3%)	5 (17,5%)	2 (7,1%)	6 (21,4%)
Desagradável	6 (21,4%)	6 (21,4%)	6 (21,4%)	2 (7,1%)	5 (17,9)	9 (32,1%)
Muito desagradável	-	2 (7,1%)	1 (3,6%)	-	-	-
Mvo Kendall	3,18	4,36	4,09	2,63	2,82	3,93
Mvo K-W	71,54	111,07	105,39	70,89	79,39	96,34
Não arquitetos com formação universitária – 120 respondentes						
Muito agradável	13 (10,8%)	1 (0,8%)	11 (9,2%)	20 (16,7%)	14 (11,7%)	7 (5,8%)
Agradável	43 (35,8%)	70 (58,3%)	57 (47,5%)	48 (40%)	63 (52,5%)	59 (49,2%)
N.A., N.D.	36 (30%)	34 (28,3%)	39 (32,5%)	36 (30%)	34 (28,3%)	40 (33,3%)
Desagradável	25 (20,8%)	13 (10,8%)	11 (9,2%)	15 (12,5%)	9 (7,5%)	13 (10,8%)
Muito desagradável	3 (2,5%)	2 (1,7%)	2 (1,7%)	1 (0,8%)	-	1 (0,8%)
Mvo Kendall	3,82	3,65	3,45	3,30	3,19	3,58
Mvo K-W	85,96	81,98	82,85	88,26	87,01	83,22
Respondentes sem formação universitária – 23 respondentes						
Muito agradável	1 (4,3%)	1 (4,3%)	2 (8,7%)	2 (8,7%)	3 (13%)	1 (4,3%)
Agradável	6 (26,1%)	13 (56,5%)	11 (47,8%)	12 (52,2%)	11 (47,8%)	11 (47,8%)
N.A., N.D.	7 (30,4%)	8 (34,8%)	10 (46,5%)	4 (17,4%)	7 (30,4%)	7 (30,4%)
Desagradável	9 (39,1%)	-	-	5 (21,7%)	2 (8,7%)	4 (17,4%)
Muito desagradável	-	1 (4,3%)	-	-	-	-
Mvo Kendall	4,46	3,33	3,13	3,35	3,09	3,65
Mvo K-W	103,80	76,46	78,83	92,59	88,78	87,93

Nota: Legenda: mv K - média dos valores ordinais obtida através do teste Kendall W; mv K-W - média dos valores ordinais obtida através do teste Kruskal-Wallis; N.A.,N.D. - Nem Agradável, Nem desagradável.

Fonte: Organizado pelos autores

Tabela 2 – Percursos mais agradáveis e desagradáveis esteticamente

Amostra total (171)	Arquitetos (28)	Não Arquiteto com formação universitária (120)	Respondentes sem formação universitária (23)
Percursos mais agradáveis			
Percurso 5 – 65,5% - edificações desalinhadas em relação ao passeio **Percurso 4** – 60,3% - edificações no alinhamento do passeio **Percurso 2** – 54,4% - edificações desalinhadas em relação ao passeio **Percurso 3** – 53,2% - edificações alinhadas e recuadas em relação ao passeio **Percurso 6** – 53,2% - edificações alinhadas e recuadas em relação ao passeio **Percurso 1** – 47,9% - edificações no alinhamento do passeio	**Percurso 4** – 75% - edificações no alinhamento do passeio **Percurso 5** – 75% - edificações desalinhadas em relação ao passeio **Percurso 1** – 67,9% - edificações no alinhamento do passeio **Percurso 6** – 46,4% - edificações alinhadas e recuadas em relação ao passeio	**Percurso 5** – 64,2% - edificações desalinhadas em relação ao passeio **Percurso 2** – 59,1% - edificações desalinhadas em relação ao passeio **Percurso 3** – 56,7% - edificações alinhadas e recuadas em relação ao passeio **Percurso 4** – 56,7% - edificações no alinhamento do passeio **Percurso 6** – 55% - edificações alinhadas e recuadas em relação ao passeio **Percurso 1** –46,6% - edificações no alinhamento do passeio	**Percurso 4** – 60,9% - edificações no alinhamento do passeio **Percurso 2** – 60,8% - edificações desalinhadas em relação ao passeio **Percurso 5** – 60,8% - edificações desalinhadas em relação ao passeio **Percurso 3** –56,5% - edificações alinhadas e recuadas em relação ao passeio **Percurso 6** – 52,1% - edificações alinhadas e recuadas em relação ao passeio
Percursos mais desagradáveis			
	Percurso 2 – 28,5% - edificações desalinhadas em relação ao passeio **Percurso 3** – 25% - edificações alinhadas e recuadas em relação ao passeio		**Percurso 1** – 39,1% - edificações no alinhamento do passeio

Fonte: Organizado pelos autores

O percurso 2 (Figura 3 - edificações desalinhadas em relação ao passeio) foi considerado agradável ou muito agradável por 54,4% (93 de 171) da amostra total de respondentes, sendo esteticamente bem mais agradável (54,4% - 93 de 171) do que desagradável (14% - 24 de 171), mas com apenas 1,2% (2 de 171) considerando-o muito agradável. No entanto, uma parcela expressiva (31,6% - 54 de 171) julgou-o como nem agradável, nem desagradável (Tabelas 1 e 2). Este percurso foi avaliado de forma positiva pelos respondentes sem formação universitária (60,8% - 14 de 23) e pelos não arquitetos com formação universitária (59,1% - 71 de 120), devido à presença de recuos (respectivamente: 78,6% - 11 de 14; e 56,3% - 40 de 71). Entretanto, foi avaliado como o percurso mais desagradável pelos arquitetos (28,5% - 8 de 28) (Tabelas 1 e 2), em virtude dos desalinhamentos das edificações (87,5% - 7 de 8).

O percurso 1 (Figura 2 – edificações no alinhamento do passeio) foi julgado agradável ou muito agradável por 47,9% (82 de 171) da amostra total em virtude das edificações estarem no alinhamento junto ao passeio (46,3% - 38 de 82). A mesma justificativa foi mencionada por 74,4% (32 de 43) dos respondentes para justificar a avaliação negativa (25,2% - 43 de 171) deste percurso. O grupo de respondentes sem formação universitária avaliou este percurso como desagradável (9 de 23 - 39,1%) em razão das edificações estarem localizadas no alinhamento do passeio (7 de 9 – 77,8%) (Tabelas 1 e 4). Por outro lado, este percurso foi o terceiro mais agradável para os arquitetos, o único grupo a avaliá-lo positivamente (67,9% - 19 de 28), pelo fato das edificações estarem no alinhamento do passeio (73,7% - 14 de 19) (Tabelas 1 e 2).

O percurso 6 (Figura 8 – edificações alinhadas e recuadas com relação ao passeio) foi avaliado como agradável ou muito agradável por 53,2% (91 de 171) do total da amostra e como desagradável ou muito desagradável por 15,8% (27 de 171) (Tabela 1). Este percurso foi avaliado como o mais desagradável pelos arquitetos (32,1% - 9 de 28), em razão das edificações estarem recuadas em relação ao passeio (9 de 9 – 100%). O percurso foi avaliado positivamente por 55% (66 de 120) dos não arquitetos, em razão das edificações estarem recuadas em relação ao passeio (45,5% - 30 de 66), ainda, 11,6% (14 de 120) destes avaliaram-no negativamente pelo mesmo motivo (42,9% - 6 de 14). Ademais, o percurso foi avaliado como agradável ou muito agradável por 52,1% (12 de 23) daqueles sem formação universitária, em razão das edificações estarem recuadas em relação ao passeio (83,3% - 10 de 12).

Destaca-se que diferenças estatisticamente significativas quanto às avaliações estéticas dos percursos entre os arquitetos, não arquitetos com formação universitária e aqueles sem formação universitária foram encontradas em relação somente a dois dos seis percursos: percurso 2 (edificações desalinhadas em relação ao passeio; Kruskal-Wallis, x^2=10,812, sig.=0,004) e 3 (edificações alinhadas e recuadas em relação ao passeio; Kruskal-Wallis, x^2=6,094, sig.=0,048). Essas diferenças estão relacionadas: às avaliações positivas do percurso 2 por aqueles que não são arquitetos e à avaliação negativa por parte dos arquitetos; e às avaliações positivas do percurso 3, principalmente pelo grupo de não arquitetos com formação universitária, e à avaliação negativa pelos arquitetos (Tabela 1).

4 CONCLUSÕES

Inicialmente, destaca-se o fato de existirem diferenças significativas apenas entre as avaliações de dois (percursos 2 e 3) dos seis percursos pelos três grupos de respondentes, o que tende a corroborar resultados de estudos onde não foram encontradas diferenças significativas entre as avaliações estéticas de edificações com ordem e estímulo por grupos com distintos níveis e tipos de formação acadêmica (REIS; BIAVATTI; PEREIRA, 2011). Nos outros quatro percursos existe a dominância das ideias de ordem e estímulo, principalmente no percurso 1, onde além das edificações estarem no alinhamento com o passeio público, possuem a mesma altura e são caracterizadas por composições arquitetônicas com clara presença de ordem e estímulo.

O percurso 2 foi avaliado negativamente pelos arquitetos e positivamente pelos que não são arquitetos (Tabela 3). Considerando que edificações desalinhadas em relação ao passeio (percurso 2) caracterizam ambientes menos ordenados, estes resultados estão em consonância com aqueles (p.ex., REIS; BIAVATTI; PEREIRA, 2011) que mostram uma maior valorização pelos arquitetos da presença de ordem em avaliações estéticas e uma maior valorização da presença de estímulo visual pelos não arquitetos, quando as ideias de ordem e estímulo não estavam presentes na mesma cena com conjuntos de edificações. Por sua vez, o fato do percurso 5, que também possui edificações desalinhadas em relação ao passeio, ter sido avaliado positivamente pelos arquitetos pode ser explicado pela ordem existente nas edificações com valor histórico que fazem parte de tal percurso, conforme já evidenciado em outros estudos (p.ex., REIS; BIAVATTI; PEREIRA, 2011).

Tabela 3 – Principais resultados da pesquisa.

Resultados da pesquisa				
Características dos percursos	**Percursos**	**Arquitetos**	**Não arquitetos com formação universitária**	**Respondentes sem formação universitária**
Edificações no alinhamento do passeio	Percurso 1	Avaliação positiva	Avaliação positiva	Avaliação negativa
	Percurso 4	Avaliação positiva	Avaliação positiva	Avaliação positiva
Edificações desalinhadas em relação ao passeio	Percurso 2*	Avaliação negativa	Avaliação positiva	Avaliação positiva
	Percurso 5	Avaliação positiva	Avaliação positiva	Avaliação positiva
Edificações alinhadas e recuadas em relação ao passeio	Percurso 3*	Avaliação negativa	Avaliação positiva	Avaliação positiva
	Percurso 6	Avaliação positiva	Avaliação positiva	Avaliação positiva

Nota: Para as avaliações positivas são consideradas as respostas 'muito agradável' e 'agradável'; para as avaliações negativas são consideradas as respostas 'muito desagradável' e 'desagradável'.

*Percursos que apresentaram diferenças estatisticamente significativas.

Fonte: Organizado pelos autores

A avaliação negativa do percurso 3, caracterizado por edificações recuadas e alinhadas em relação ao passeio, pelos arquitetos (Tabela 3), pode ser explicada pela redução da ordem em função das diferentes alturas e da composição menos ordenada de algumas edificações existentes em tal percurso. Por outro lado, as avaliações estéticas positivas dos percursos 2 e 3 pelos que não são arquitetos parece estar relacionada à presença de vegetação nestes percursos, vegetação esta que tende a ter um papel preponderante em avaliações estéticas de não arquitetos, conforme já revelado em outros estudos (REIS; PANZENHAGEN; GERSON, 2018). Portanto, a análise dos recuos e alinhamentos frontais das edificações contribui para um melhor entendimento acerca dos seus efeitos na estética do espaço aberto público.

REFERÊNCIAS

ARSEGO, C. **Interfaces térreas entre edificações e espaços abertos públicos:** efeitos para a estética, uso e percepção de segurança urbana. 2018. 277f. Dissertação (Mestrado em Planejamento Urbano e Regional)- Programa de Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018.

CULLEN, G. **Paisagem Urbana**. Tradução de Isabel Correia e Carlos Machado. Lisboa: Edições 70, 1983.

GEHL, J. **Cities for people**. 2 ed. Washington: Island Press, 2010.

GEHL, J.; SVARRE, B. **A vida na cidade: como estudar**. São Paulo: Perspectiva, 2018.

LÓPEZ, T. **Influencia de la configuración del borde público – privado**. Parámetros de diseño. Cuadernos de investigación urbanística. Instituto Juan de Herrera. Madrid, n.52, 2007.

METHA, V. Look closely and you will see, listen carefully and you wil hear: Urban Design and Social Interaction on Streets. **Journal of Urban Design**. London, v.14, n.1. p. 29-64, 2009.

REIS, A.T.L. Forma urbana tradicional e modernista: Uma reflexão sobre o uso e estética dos espaços urbanos. **ARQUISUR Revista**, v.6, p.70-87, 2014.

REIS, A.T. DA; BIVATTI, C.D.; PEREIRA, M.L. Estética urbana: uma análise através das ideias de ordem, estímulo visual, valor histórico e familiaridade. **Ambiente Construído**, Porto Alegre, v. 11, n. 4, p. 185-204, out./dez. 2011.

REIS, A.T. DA L.; PANZENHAGEN, A.F.P.; GERSON, V.L.C. Avaliações estéticas de interfaces com distintos níveis de permeabilidade e proximidade com os espaços abertos públicos. **Ambiente Construído**, Porto Alegre, v. 19, n. 3, p. 259-274, jul./set. 2019

SITTE, C. **A construção da cidade segundo seus princípios artísticos**. 4 ed. São Paulo: Editora Ática, 1992.

SOUZA, M.L. **Mudar a cidade:** uma introdução crítica ao planejamento e à gestão urbana. 10 eds. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2015.